A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO E O COMPONENTE ESPACIAL: O CONTEXTO MARIANO DAS NOVAS COMUNIDADES CATÓLICAS DE SOBRAL (CE)

THE GEOGRAPHY OF RELIGION AND THE SPATIAL COMPONENT: THE MARIAN CONTEXT OF THE NEW CATHOLIC COMMUNITIES OF SOBRAL (CE)

LA GEOGRAFÍA DE LA RELIGIÓN Y EL COMPONENTE ESPACIAL: EL CONTEXTO MARIANO DE LAS NUEVAS COMUNIDADES CATÓLICAS DE SOBRAL (CE)

Antonio Jarbas Barros de Moraes
Secretaria da Educação de Sobral
jarbasgeografia@gmail.com

Destaques

- Este texto é uma abordagem cultural da Geografia da Religião que buscou compreender as práticas humanas devocionais, associadas ao simbolismo religioso oriundo das Novas Comunidades Católicas (NCCs).
- Na abordagem cultural da Geografia da Religião os significados compreendidos por meio das práticas humanas devocionais e organizativas.
- A condição de sagrado do espaço fornece alguns dos fundamentos para uma compreensão imagética daquilo que está ao alcance da pesquisa.
- A vida religiosa nas comunidades produz um fenômeno religioso que constitui o componente espacial. Esse fenômeno é amplo e é produzido por essas frentes sociais, católicas e cotidianas

RESUMO

Este texto é uma abordagem cultural da Geografia da Religião que buscou compreender as práticas humanas devocionais, associadas ao simbolismo religioso oriundo das Novas Comunidades Católicas (NCCs) de Sobral (CE), especialmente, a Rainha da Paz e a Maranata. O objetivo geral foi compreender as dinâmicas espaciais dos referidos grupos, ativadas pela experiência religiosa, e que estão em consonância com essa abordagem. A metodologia do trabalho foi a participação nas práticas junto às comunidades, preponderante na produção de significados a partir de anotações, mapeamentos

cartesianos, mapas cognitivos e ensaios fotográficos. Resultou, diante disso, que a vida religiosa nas comunidades produz um fenômeno simbólico, religioso e sagrado que constitui o componente espacial.

Palavras-chave: Geografia da Religião. Vida Religiosa. Participação. Novas Comunidades Católicas (NCCs).

ABSTRACT

This text is a cultural approach to the Geography of Religion that sought to understand human devotional practices, associated with religious symbolism originating from the New Catholic Communities (NCCs) of Sobral (CE), especially the "Rainha da paz" and Maranata. The general objective was to understand the spatial dynamics of these groups, activated by religious experience, and which is in line with this approach. The methodology of the work was the participation of practices within communities, preponderant in the production of meanings based on notes, Cartesian mappings, cognitive maps and photographic essays. It resulted, in view of this, that religious life in communities produces a symbolic, religious and sacred phenomenon that constitute the spatial component.

Keywords: Geography of Religion. Religious Life. Participation. New Catholic Communities (NCCs).

RESUMEN

Este texto es un abordaje cultural de la Geografía de la Religión que buscó comprender las prácticas humanas devotas, asociadas al simbolismo religioso proveniente de las Nuevas Comunidades Católicas (NCCs) de Sobral (CE), especialmente, la Reína de la Paz y la Maranatha. El objetivo general fue comprender las dinâmicas espaciales de los referidos equipos, activadas por la experiencia religiosa, y que está en consonancia con ese abordaje. La metodología del trabajo fue de participación de las prácticas junto a las comunidades, preponderantes en la producción de significados a partir de apuntes, mapeos cartesianos, mapas cognitivos y sesiones fotográficas. Resultó, delante de eso, que la vida religiosa en las comunidades produz un fenómeno simbólico, religioso y sagrado que constituyen el componente espacial.

Palabras clave: Geografía de la Religión. Participación. Nuevas Comunidades Católicas (NCCs).

INTRODUÇÃO

Este texto é uma abordagem cultural da Geografia da Religião que buscou compreender as práticas humanas devocionais, associadas ao simbolismo religioso oriundo das Novas Comunidades Católicas (NCCs). A abordagem desenvolvida na pesquisa perpassou o período de intensa contaminação por COVID-19, entre 2020 e 2021,

e foi finalizada em 2023. Existem inúmeras comunidades no contexto de Sobral. Neste destaque, foi dada ênfase às Novas Comunidades Católicas Rainha da Paz e Maranata, da Diocese de Sobral (CE). A nomenclatura da primeira é uma homenagem devocional à Nossa Senhora Rainha da Paz e a segunda possui variações de "maran ata", "marãn athá", "maranata" e outras, no entanto, tende para o mesmo sentido, “vem, Senhor”, “nosso Senhor vem” ou “Vinde, Senhor Jesus!” (DIOCESE DE SOBRAL, 2022). Por isso, algumas vezes aparece com nomenclaturas diferentes. Para este trabalho é utilizada “maranata”, mais convencional nos escritos em língua portuguesa.

Elas, as NCCs, fazem parte dos grupos que surgiram da Renovação Carismática Católica (RCC) e consagram suas práticas a partir do carisma (manifestação pessoal e interna do sagrado), da força missionária, dos propósitos de vida e aliança, da obediência hierárquica, do celibato, do culto aos ministérios e da oração pessoal e comunitária. Destaca-se também o processo de escolhas teóricas e metodológicas que culminaram nos resultados da pesquisa. Neste sentido, o processo pelo qual há revisões das concepções sobre a cultura das devoções marianas corresponde a uma experiência de potência espacial.

Essa onda renovadora teria sido iniciada em 1967, nos Estados Unidos, sob influência das mudanças estruturais regulamentadas no Concílio Vaticano II (1962-1965), que propôs mudanças reinterpretadas para aqueles novos tempos. Trata-se da temporalidade mais tecnológica e de amplitude global que incide na vida das pessoas, tensionando as práticas devocionais e influenciando a Igreja na difusão da fé e atração de fiéis. O estudo de Jefferson Oliveira (2017) favoreceu e muito ações de contato e comunicação capazes de assegurar a hegemonia de novos grupos devocionais. Assim, as práticas de renovação conectaram vivências religiosas tradicionais, revitalizando-as (Oliveira, 2017).

O objetivo geral da pesquisa foi compreender as dinâmicas geográficas das NCCs, ativadas pela experiência religiosa. Neste texto, destacam-se alguns objetivos específicos que ajudaram a compreender, parcialmente, os significados das comunidades no espaço: **participar** das práticas produzidas nas vivências; **perceber** como a realidade do espaço sacralizado, – o espaço sagrado – , produz simbolismos singulares e plurais, provenientes das comunidades católicas; **identificar** os aspectos simbólicos, a partir da maneira de perceber, ver, sentir e viver a devoção mariana, ancorados nas ideias de

autonomia ou vínculos religiosos e institucionais.

Para uma revisão teórico-metodológica, foi preponderante um referencial correlato à abordagem cultural da Geografia, que auxilia na compreensão dos fenômenos religiosos a partir dos significados contextualizados na relação entre Geografia e religião e na sacralização do espaço: Tuan (1979), Sopher (1981), Eliade (1992) e Rosendahl (1996, 2008, 2018). E no catolicismo popular, tais como Oliveira (2014, 1999); Souza (2017); J. Oliveira (2017). A partir das compreensões dos autores sobre manifestações religiosas no espaço sagrado em diferentes realidades europeias e americanas, o processo devocional, patrimonial e cultural, no caso das comunidades, foi dimensionado na perspectiva nordestina, latino-americana e internacional, reconhecendo suas espacialidades com foco em articulações geográficas.

Na abordagem cultural da Geografia da Religião os significados compreendidos por meio das práticas humanas devocionais e organizativas. Os significados da cultura católica carismática, foram possibilitados pela leitura de autores como Durand (1989) e Merleau-Ponty (1999). E a intensidade da experiência está ligada ao trabalho de campo do pesquisador dedicado ao fenômeno religioso. Isso tem a ver com a metodologia do trabalho, participar de práticas junto às comunidades, foi preponderante no que concerne na compreensão do componente espacial do fenômeno estudado. No trabalho de campo, em 2020 e 2021 reunião de documentos e entrevistas, na condição *online*, arquivos disponíveis na rede de internet; e em 2022, ocorreram vivencias junto às comunidades que possibilitaram produzir mapeamentos cartesianos, mapas cognitivos e ensaios fotográficos, a exemplo destes apresentados ao longo da redação. Esses últimos ajudaram na produção das seções, – Religião e Geografia, A Geografia da Religião e o Espaço Sagrado; Experiências espaciais marianas de Sobral (CE) e A experiência espacial das Novas Comunidades Católicas Maranata e Rainha da Paz.

RELIGIÃO E GEOGRAFIA

Estudar religiões é um desafio possível em várias áreas do conhecimento. Essa abordagem surge a partir de leituras, inquietações e dimensionamentos estratégicos. Além de uma questão geográfica, antropológica, metodológica e ontológica, a religião não é apenas uma categoria teológica, mas pode ser considerada um fenômeno humano que busca por uma existência onipresente e onipotente. Sua etimologia advém do latim

"religare", que significa unir, ligar, neste caso, sujeitos a Deus ou a uma escritura considerada sagrada, como apontado por Smith (1998). É inegável que algumas religiões tenham alcance mundial, como no caso do cristianismo, cuja vertente católica foi de interesse desta pesquisa, não apenas pela força da tradição, mas também por sua geopolítica difusora. Devido à sua diversidade cultural, a religião nunca é inteiramente definida.

Em *"Geography and Religions"*, David Sopher (1981) afirma que a religião é um campo pertinente para a Geografia. A descrição do dinamismo oficial das religiões possibilita algumas compreensões. Ao focar apenas nas descrições do dinamismo oficial das religiões, corre-se o risco de negligenciar movimentos e crenças emergentes que desafiam ou se diferenciam das tradições estabelecidas. Isso pode levar a uma compreensão limitada e estática das práticas religiosas, ignorando a complexidade e a variedade de expressões espirituais que existem atualmente. A análise geográfica das religiões deve ser sensível às mudanças sociais, políticas e culturais que influenciam a dinâmica religiosa. Isso inclui não apenas as crenças tradicionais, mas também os movimentos reformistas e novas frentes religiosas que surgem constantemente na sociedade.

O autor Sopher (1981) compreende que, para além de apresentar vários sistemas religiosos, a organização religiosa do espaço e a distribuição das religiões, contribuiu com o que seria um dos grandes desafios para os geógrafos do século XXI, indicando o interesse geográfico pela visão cosmológica e a transformação do espaço geográfico, ocasionando mobilidade, seja por romarias, peregrinações ou festas. Essa é uma das aberturas do encontro da Geografia com a religião. No entanto, há também outras questões desse tipo que vêm provocando algumas discussões de vocação geográfica. Dentre elas, considerar a religião uma prática humana que imprime suas marcas no espaço, mas que também pode se movimentar nas diversas temporalidades das sociedades, se ajustar segundo suas políticas e resistir à possibilidade de liberdade do homem ao decidir seu caminho religioso.

Em 1979, o geógrafo Yi-Fu Tuan desenvolveu reflexões a respeito da religião, inspirando inclusive o trabalho subsequente de Sopher (1981). Assim, reconhecer a capacidade de contribuir com as reflexões geográficas, tanto em uma obra quanto na outra, representa um dos fascinantes legados para os pesquisadores do campo

religioso. Outra citação de Sopher (1981, p. 24) que ilustra sua abordagem é: "uma das preocupações da geografia da religião é entender como a paisagem se associa a um conjunto de sistemas religiosos". Essa afirmação destaca a interação dinâmica entre a religião e o espaço geográfico, ressaltando que as práticas religiosas não apenas produzem dinâmicas no espaço, mas também modelam sua própria configuração.

Neste contexto, Tuan (1979) também enfatiza a importância de não particularizar as religiões místicas e universalistas, discernindo entre o que constitui ou não um limite para a eternidade. Quando vista à luz da eternidade, a vida social no espaço perde sua relevância. "A experiência religiosa é capaz de elevar a pessoa a um plano transcendental, onde a estrutura e as distinções necessárias à ordenação da vida neste mundo não se aplicam" (Tuan, 1979, p. 16). Estamos diante de uma transição de uma estrutura real para uma surrealidade, ou seja, da vida cotidiana para o espaço sagrado. No entanto, é crucial para a Geografia da Religião considerar o espaço sagrado como um atributo da realidade espacial, moldado pelas experiências humanas.

Tuan (1979, p. 16) compreende que "o espaço sagrado é um espaço demarcado e diferenciado" marcado fisicamente por elementos como templos, altares, santuários, ou pode ser demarcado simbolicamente por meio de rituais, práticas religiosas ou significados culturais atribuídos a determinados lugares. Essa demarcação e diferenciação do espaço sagrado têm o propósito de conferir-lhe um status especial, reverenciado e reservado para atividades religiosas, contemplativas ou espirituais específicas.

Eliade (1992) enriqueceu a discussão ao sintetizá-la na tese da "hierofania", que se refere à manifestação do sagrado, nitidamente distinta do profano. Segundo o autor, essa distinção ocorre porque o sagrado se revela de forma suprema e com uma ordem diferenciada daquela que é comum no cotidiano. Essa distinção entre sagrado e profano é central na experiência religiosa do ser humano. Estudiosos das religiões frequentemente se deparam com os escritos desses autores, que oferecem conceitos e discussões sobre os modos de vivenciar o religioso. Compreender a prática humana nessa perspectiva tornou-se um aspecto fundamental dos estudos em Geografia da Religião nos últimos anos. Isso porque as implicações das religiões têm sido cruciais para examinar a orientação dos fenômenos religiosos, promovendo uma adesão à perspectiva da pluralidade religiosa global.

A partir do contexto plural, Stump (2008) conduz análises profundas sobre como as religiões se diversificaram ao se estabelecerem em diferentes localidades, resultando na emergência de uma multiplicidade de sistemas religiosos a partir de uma base comum. Ele fez observações enfáticas a respeito do controle exercido pelos grupos religiosos e como isso molda o espaço em várias escalas de uso. Além disso, os significados atribuídos aos diferentes espaços sagrados podem entrar em conflito e disputa por domínio. Essas observações destacam as interações entre religião e espaço geográfico, evidenciando como questões de poder, identidade e interpretação do sagrado influenciam a configuração e a dinâmica dos espaços religiosos.

Desta breve exposição, torna-se evidente que a religião não busca apenas uma compreensão do mundo, mas também sua própria formulação autoritária, emocional e difusora. Nenhuma forma de adjetivação é completamente capaz de capturar a complexidade da experiência religiosa. No entanto, um aspecto crucial a ser destacado é que as religiões se propagam por meio da persuasão, de sensibilidades que transcendem o comum e de eventos extraordinários. Estamos longe de esgotar os significados das religiões, como já mencionado, mas também não podemos subestimar sua dimensão espacial. Diante disso, é importante lembrar que há momentos de irrupção e orientação mundana no espaço sagrado, desempenhando funções interconectadas geograficamente na experiência religiosa. Essa interação entre o espaço físico e o sagrado revela a dinâmica complexa das práticas religiosas e sua influência na organização e significado do espaço.

A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO E O ESPAÇO SAGRADO

O enfoque na representação simbólica proveniente da religião é primordial na abordagem cultural em Geografia da Religião. São enfáticas as possibilidades de compreensão geográfica do conjunto de elementos simbólicos que se articulam para expressar uma narrativa terrena a partir dos movimentos culturais manifestados pela religiosidade. Esta visão de mundo, contida nas práticas humanas, é compartilhada. Isso constitui o imaginário nas dimensões simbólicas que identificam os sujeitos espaciais pelas suas interrelações sociais e políticas, sendo um dos desafios do geógrafo da religião. Uma questão que se pode ilustrar é a das organizações religiosas com dificuldades de se adaptarem ao tempo das diversidades e da relatividade religiosa, por isso, embora tentem

se renovar no interior de suas ações, acabam preservando seus valores conservadores em detrimento do modo de vida mais plural e laico.

O imaginário, neste caso religioso e mariano, é visto a partir dos processos que agem em sentidos contrários àqueles que são direcionados pelas forças do organismo, os "pulsos" e as "coerções", das direções sociais do mundo. Este sentido é um importante motor do imaginário que produz as imagens simbólicas, que fazem parte dos estudos culturais, especialmente quando se trata da relação entre corpo e imaginário. Durand (1989), em suas teses sobre imagens, noturnas (afastadas das regras humanas/cósmicas) e diurnas (obedientes às regras humanas/cósmicas), ajuda a enriquecer a compreensão geográfica dos comportamentos do corpo mediante as religiões.

Segundo Gilbert Durand (1989), o imaginário religioso é munido de símbolos diurnos ascensionais. Embora não seja mencionado pelo autor, no cristianismo, esses símbolos possuem uma direção apontada para cima, que verticalmente pretende alcançar o céu, como descrito por Eliade (1979), no simbolismo da escada e da montanha enquanto acessos cósmicos para outros mundos sagrados. Os vários títulos de Nossa Senhora possuem um sentido ascensional, já que os símbolos de suas aparições, em Fátima (Portugal) e em Guadalupe (México), estão envoltos por significados aerodinâmicos, ou seja, arquiteturas com torres pontiagudas apontando para cima, ou até mesmo representam a capacidade angelical de flutuar. Em suma, esses símbolos são aqueles que, pela fé, levam o homem para o alto, na busca pela divindade, e não se ajustam, estando em constante enfrentamento na vida terrena. Assistimos, desta forma, à verticalização dos impulsos corporais e à elevação do corpo, tanto na postura quanto na potência. Isso também é designado como isomorfismo do corpo, ou seja, a implicação da proximidade com a religião ou com a prática humana que preserva a vinculação corpo-religiosidade. Por isso, o corpo é isomorfo da geografia, ele se coloca a sentir a excitação do mundo a partir de sua posição geográfica, considerando a lateralidade da condição concreta (direita, esquerda, diagonal, baixo, cima, entre outros).

Na simbologia cristã da verticalização (na montanha, escada, ar e outros), o corpo ascende ao sentido e o sentido do corpo sem necessariamente haver uma presença tátil, pois a existência das coisas é conservada no "horizonte da vida", que nunca se realiza por completo, mas se atualiza a cada instante, sendo anterior a determinações e caracterizando-se por uma permanência incompleta (Merleau-Ponty, 1999, p. 121). Esse

dinamismo corporal implica no problema da experiência imaginada. Segundo Merleau-Ponty (1999, p. 279), é a percepção que se apresenta "a cada momento como uma (re)criação ou uma (re)constituição do mundo", e o horizonte aberto por ela, na ascensão ao mundo superior, revela-se como uma maneira particular de ser e fazer no espaço.

Na viagem ao espaço, de idas e voltas, de medidas e abstrações, o ponto de marcação imagética do corpo é a intencionalidade fundada na experiência espacial. Se antes havia um centro fixo ascensional, agora corresponde a um período de correlações com o seu entorno. O espaço, seja pelo ponto de vista religioso, sempre carecerá de considerações mais amplas, pois a qualquer momento poderá ser modificado pelo movimento humano, perdendo a coerência, a textura, a direção e a quietude, até mesmo mudando de nome. Esse ponto de vista é destinado a uma produção densa de significados provenientes tanto da orientação mundana quanto da sagrada, em outras palavras, do que é imaginado no plural, verticalizado, horizontalizado e centralizado. Essas possibilidades da abordagem geográfica correspondem à perspectiva durandiana do noturno, norteado pela poética dos espaços, pela recusa da busca pelo sagrado e pelas experimentações científicas diversas, apesar de ser complementar ao diurno, aquele mais regido pelo sagrado e pelos modelos científicos (Durand, 1989).

O geógrafo da religião, fundamentado pelo seu impulso espacial ou imaginações, lida com o "centro do mundo" – espaços de desígnio, sentidos, da trajetória humana na Terra. A centralidade, conforme Eliade (1992), é uma possível inclinação para o futuro das experiências religiosas que correspondem à "fundação do mundo" e têm valores cosmogônicos e humanos na criação do espaço sagrado. Essa é uma ideia conduzida pela perspectiva do sagrado, que influencia obras como as de Rosendahl (2008, e 2018). Os enfoques variam dos estudos de peregrinações no espaço à paisagem e território sagrados. Em comum, os geógrafos da religião mantêm esse traço, aumentando as possibilidades investigativas. A especificidade das abordagens sobre os estudos das experiências religiosas parte de infinitas manifestações religiosas, desde cibernética até cultos a deidades vivas, daí a urgência da diversidade de temas.

O componente espacial da religião é indispensável nesta tomada de consciência, resultando do engajamento dos estudos de Geografia. Esse fato permite, de certa maneira, compreender a possibilidade de os geógrafos se dedicarem ao estudo das religiões sem, no entanto, esquecerem o espaço, que está envolvido nas representações

das experiências humanas (Rosendahl, 2008). É inegável que esse tipo de discussão teve efeitos na Geografia Cultural e, consequentemente, na Geografia da Religião. Aceitando o convite para pesquisar e dar atenção aos significados religiosos do espaço sagrado, com especificidade para a paisagem, Souza (2017) realizou um estudo das devoções religiosas e dos sentidos das experiências de peregrinação a pé, ligado a uma romaria.

A condição de sagrado do espaço fornece alguns dos fundamentos para uma compreensão imagética daquilo que está ao alcance da pesquisa. Assim, as manifestações do sagrado no espaço estão presentes tanto nos lugares sagrados, como santuários, templos e outros, quanto na vida cotidiana. A sacralidade espacial corresponde a uma experiência que envolve eventuais acontecimentos, aparições e milagres. No contexto, há uma variedade de espaços sagrados onde o sagrado de alguma maneira se manifestou (Rosendahl, 2018). A religiosidade, que não se restringe à sacralidade, é importante porque se manifesta de diversas maneiras, como entendido por Corrêa (2007), nas formas simbólicas espaciais. Essas formas são observadas por meio de significados religiosos que "extrapolam a escala local, regional ou nacional, podendo referir-se a eventos e personagens de expressão internacional" (Corrêa, 2007, p. 9).

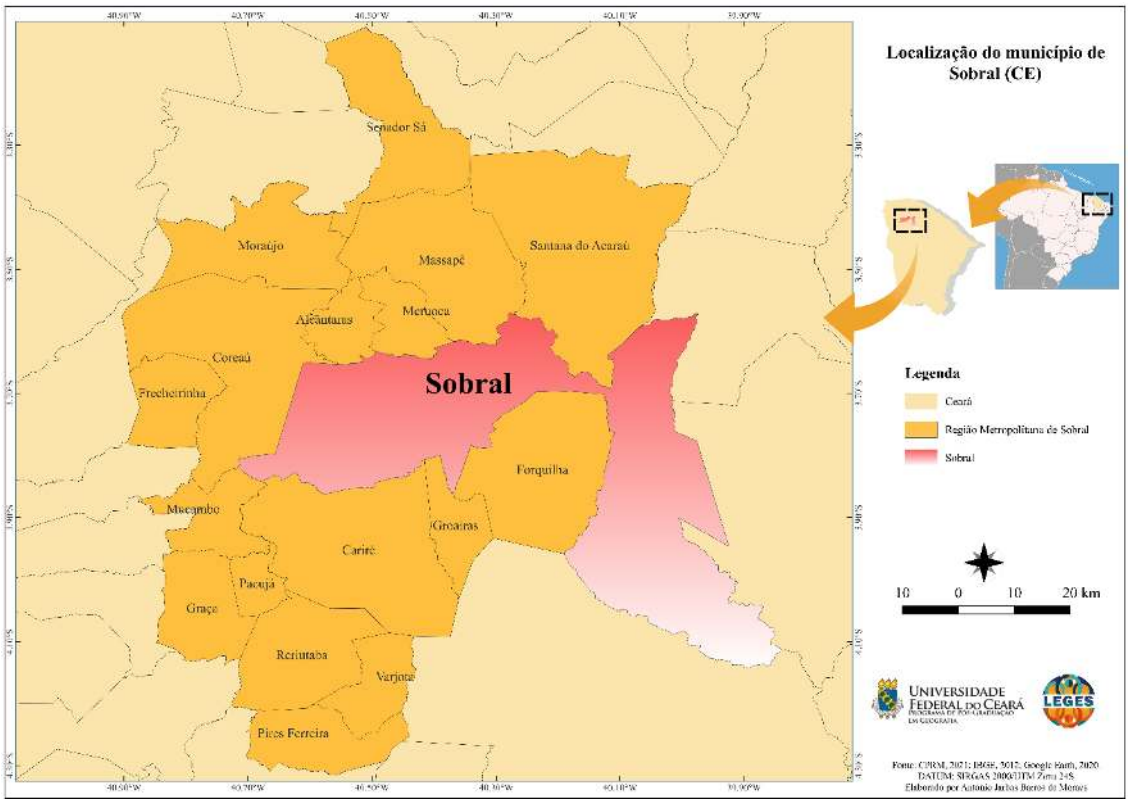
O tratamento conceitual, categórico e sistemático do espaço sagrado, embora transcendental, social, político e religioso, continua sendo um paradoxo. É desafiador iniciar um debate quando quase sempre nos deparamos com ideias concisas, preâmbulos, correntes e áreas restringidas pelas responsabilidades institucionais de seguir uma argumentação social promissora. Trata-se de buscar (inter)relações, dentro ou fora da Geografia, incentivando a ampliação do repertório de compreensões das realidades espaciais. A experiência religiosa, por exemplo, levanta questões sobre a fé como parte da existência humana no espaço. Essas questões também têm implicações político-críticas sobre a exclusividade cósmica, como o exemplo de Nossa Senhora para o catolicismo e outras experiências espaciais marianas.

EXPERIÊNCIAS ESPACIAIS MARIANAS DE SOBRAL (CE)

O município de Sobral está localizado na zona norte do estado do Ceará e compõe a Região Metropolitana de Sobral desde 2016, sendo a cidade sede (Figura 1). Em função de seu contexto histórico e econômico, Sobral é um centro de planejamento e gestão, reconhecido pelo estado pela Lei Complementar nº168, de 27 de dezembro de

2016 (CEARÁ, 2016). Isso coloca Sobral em uma perspectiva vitoriosa, concebida pela sociedade local, especialmente pelos governantes e famílias tradicionais. Freitas (2000) chama a atenção para o "mito da sobralidade", uma construção cultural que envolve homenagens aos "heróis" fundadores, criando uma imagem do município como polo difusor de padrões comportamentais, envolvimento político, econômico, intelectual e religioso, tanto localmente quanto nacionalmente, e integrando-se à realidade contemporânea internacional.

Figura 1 – Localização do município de Sobral (CE)



Fonte: Moraes (2023).

Essa dimensão de atenção à ideia de sobralidade está associada à representação da devoção e centralidade mariana no espaço sagrado (Eliade, 1979). O projeto para engrandecer o movimento patrimonial e devocional da cidade em nome da religiosidade reforça a imagem de Nossa Senhora da Conceição. Ela é representada na catedral da Sé como um símbolo colonial (pelourinho) na frente e um símbolo cristão (Cruz) entre as torres (Figura 2), onde as manifestações marianas são direcionadas à padroeira do município.

Figura 2 – Igreja de Nossa Senhora da Conceição, catedral da Sé de Sobral (CE)



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Outro local de referência mariana é o Arco do Triunfo, inaugurado em 1953 em homenagem à passagem da imagem peregrina de Fátima por alguns municípios do estado do Ceará. O Arco de Fátima (Figura 3), localizado na Avenida Doutor Guarany, foi uma ideia do bispo Dom José Tupinambá da Frota (BRASIL, 2017). O monumento, conhecido como Boulevard do Arco, possui uma frente voltada para a cidade e a parte de trás corresponde à chegada da imagem peregrina. A cidade de Sobral foi uma das contempladas com a peregrinação religiosa de Fátima. O monumento e a avenida são atrações turísticas tanto para visitantes religiosos quanto não religiosos, além de serem locais de encontro para diferentes grupos sociais (Moraes, 2022).

Figura 3 – Arco de Nossa Senhora de Fátima de Sobral (CE)



Fonte: Acervo do autor, 2022.

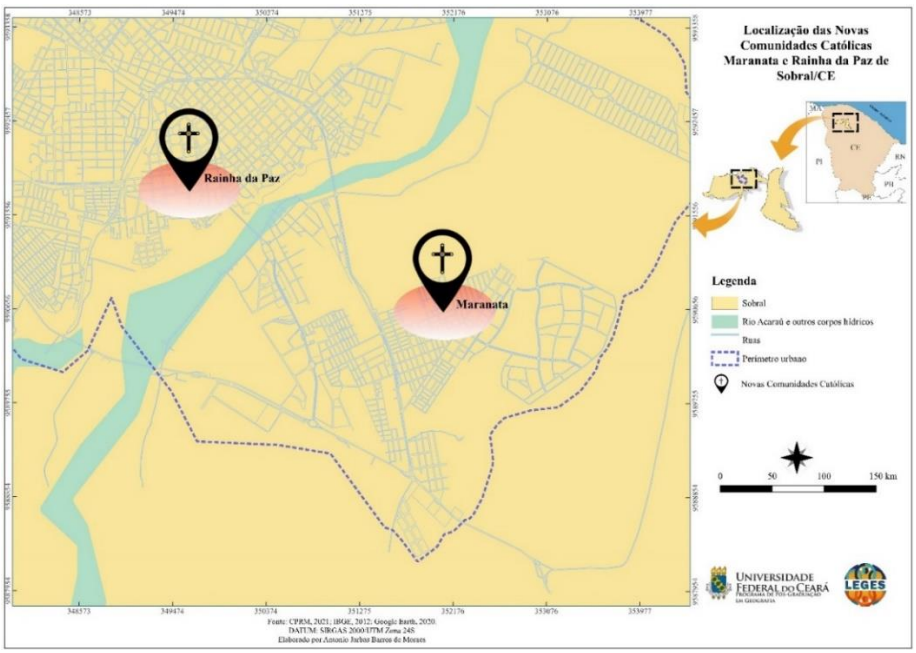
Além da representação imagética dos dois locais com alusão à devoção mariana, a Catedral da Sé e o Arco de Fátima, representados por meio de fotografias, e do heroísmo sobralense presente na cidade, coexistem questões políticas e religiosas (Moraes, 2023). No primeiro, destaca-se a centralidade da Catedral da Sé, que tem o título de Nossa Senhora da Conceição como marco da devoção municipal. A compreensão se amplia com o discurso mariano presente na cidade, contribuindo para a difusão do sagrado no espaço geográfico (Rosendahl, 2018). Isso resulta em inúmeras referências à Nossa Senhora, desde grandes templos até pequenas capelas, como também no segundo exemplo, nos arcos. Embora tenham sido abordados alguns dos inúmeros significados que envolvem a devoção mariana, cada um desses monumentos merece uma análise mais aprofundada. Eles continuarão a carregar significados contínuos, influenciados pela dinâmica econômica, política e religiosa, assim como por suas formas geométricas e posição espacial.

É na religião – isto é, na experiência religiosa do mundo – que se concebe algum sentido da vida religiosa. Pode-se encontrar alguma semelhança com o pensamento durandiano sobre o simbolismo do sagrado geométrico, presente nos dois monumentos, tanto na catedral quanto no arco (Durand, 1989). A geometria do mundo está em toda parte, desde objetos domésticos e adornos sagrados até grandes templos religiosos. No mundo religioso, nos deparamos constantemente com contornos que simbolizam, por exemplo, a frente da Sé, posicionada para a área de maior evidência urbana da cidade, com uma base elevada acima das edificações do entorno. Essa posição histórica é hierárquica e uma referência da arquitetura imponente (Araújo, 1978). Já o arco, com sua arquitetura retangular e arqueada ao meio, tem sua frente voltada para a área de importância urbana comercial, com a imagem de Nossa Senhora de Fátima no topo. A ressignificação destes monumentos de acordo com o período do dia representa a variabilidade ilimitada de significados, sempre possível de ser vista a partir da imaginação geográfica das experiências marianas. Esses elementos corroboram o componente espacial, sendo tanto das anteriormente elencadas quanto daquelas que foram possíveis a partir do campo de estudo junto às Novas Comunidades Católicas (NCCs).

A EXPERIÊNCIA ESPACIAL DAS NOVAS COMUNIDADES CATÓLICAS MARANATA E RAINHA DA PAZ DE SOBRAL (CE)

As comunidades Maranata e Rainha da Paz, de Sobral (CE), têm suas origens no movimento carismático, que se expandiu fortemente pelo mundo desde sua origem norte-americana, influenciado pelo Concílio Vaticano II (CONCÍLIO VATICANO II, 1965). É uma mobilidade espacial diversa, com vitalidade crescente à medida que aumenta suas conexões, relações e controles (Stump, 2008). No entanto, a vida religiosa nessas comunidades revela relações particulares, que ainda buscam definições em um contexto espacial carismático já consolidado. Apesar de uma delas ter ações municipais e a outra se voltar para missões mais difusas, cada uma dessas associações se ajusta ao contexto no qual estão inseridas. O imaginário religioso dessas experiências marianas corrobora a produção de significados do espaço sagrado (Rosendahl, 2018; Souza, 2017) e influencia a produção de dinâmicas políticas que reforçam, segundo Oliveira (1999), dinâmicas complementares sacro e profanas, entendidas por ele como sacro-profanas. Assim, compreendemos essas dinâmicas em perspectiva plural, orientando-nos a partir do que é produzido nas vivências. O mapa de localização situa as comunidades no contexto da cidade (Figura 4).

Figura 4 – Localização das Novas Comunidade Católica Maranata e Rainha da Paz de Sobral/CE



Fonte: Moraes (2023).

A Nova Comunidade Católica Maranata está localizada na Rua Raimundo Rodrigues, no bairro COHAB II, em Sobral. Segundo informações obtidas nas vivências, o fundador teria recebido o primeiro chamado por volta de 1997. A comunidade está situada a aproximadamente 3 quilômetros do centro comercial e sua realidade religiosa não se resume à demarcação social de um bairro periférico e à autossustentabilidade proveniente de suas práticas coletivas, mas é também resultado da dedicação integral de seus membros. A manutenção da infraestrutura física da associação, incluindo reparos na eletricidade, compra de cadeiras e outros itens, é possível graças à arrecadação de doações de membros e simpatizantes. As atividades da comunidade estão localizadas na paróquia Nossa Senhora de Fátima, na mesma cidade. Suas missões evangelizadoras ocorrem principalmente nas paróquias da diocese e nas capelas vinculadas, especialmente à paróquia de Fátima. O modo de evangelizar é inspirado em uma experiência de dedicação, até seu reconhecimento clerical, por meio da criação do estatuto da comunidade. O estatuto foi aprovado em 1º de maio de 2009, para um período experimental de cinco anos, prorrogado por mais três anos, em 2014, mas o reconhecimento diocesano só ocorreu em 27 de maio de 2022 (DIOCESE DE SOBRAL, 2022).

A sede da Nova Comunidade Católica Rainha da Paz, diferente da Maranata, está localizada no bairro Centro de Sobral, na Rua Coronel Estanislau Frota. Esta comunidade nasceu em 28 de fevereiro de 1989, motivada por um grupo de oração da Renovação Carismática Católica, na paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio. A sede possui um amplo pátio de convivência, com cobertura, lanchonete, loja de adereços religiosos, auditórios, duas capelas, bebedouros, segurança, alguns banheiros e certamente há outros compartimentos aos quais não foi possível ter acesso. A infraestrutura física é mantida com a contribuição mensal de 10 por cento do saldo mensal dos membros. A arrecadação, chamada de sinal de partilha, está intimamente relacionada à prática simbólica de devolução monetária como gratidão à divindade pelas bênçãos alcançadas pelos fiéis. A difusão da missão – levar paz ao mundo – da associação católica vai além da perspectiva local, pois além de Arataiaçu, Jaibaras, Jordão, Rafael Arruda, distritos e a sede, em Sobral (CE), está em Acaraú (CE); Alcântaras (CE); Meruoca (CE); Pires Ferreira (CE); Varjota (CE); Forquilha (CE); Fortaleza (CE), em Olinda (PE); Mosqueiro (PA); e na França (RAINHA DA PAZ, 2022). Segundo contaram membros,

a associação católica tem o reconhecimento pontifício, da Santa Sé, desde 2005. Eliade (1992) buscou compreender a experiência do Homo religiosus/Homem religioso, neste caso, não é um acontecer religioso que se manifesta, dando qualidade sagrada ao espaço, porém importa tanto pela mobilidade política institucional quanto pelo encontro dos membros com uma busca constante por realizações pessoais; é isso que compreendemos a partir de Merleau-Ponty (1999) como permanência incompleta e horizonte de vida. É relevante considerar a própria maneira de se organizarem religiosamente, em torno das práticas devocionais que sacralizam e politizam suas buscas no espaço.

Além dessa questão de demarcação, é preciso lembrar que há o sujeito espacial membro que encarna a lógica comunitária como o seu modo de ser, de fazer e de viver a fé (Rosendahl, 2018). O mapa (Figura 5) corresponde à compreensão correlacionando movimentos devocionais, comunidades e significados singulares e plurais das dinâmicas espaciais motivadas pela Maranata e Rainha da Paz. Cada característica, elemento do mapa, existe individualmente, mas seus contatos são inevitáveis na composição de relações mais extensas e complexas, como o triângulo que se movimenta em contato com as demais gerais e específicas das comunidades.

Figura 5 – Mapa Devocional das Novas Comunidades Católicas Rainha da Paz e Maranata de Sobral (CE)



Fonte: Moraes (2023).

- Renovação Carismática Católica: em duas colunas na cor verde, refere-se ao movimento originário católico com aproximação aos elementos pentecostais, sejam eles as performances animadas das liturgias, revelações, línguas e dom pessoal do encontro com a divindade. A esse respeito, Stump (2008) reforça o que seria o esforço dos grupos religiosos por controlar o espaço secular.

- Vida: na seta dupla, inter-relacionada com a realidade carismática, representa a busca pela autorrealização. Isso dependerá da disponibilidade de cada um ao idealizar a trajetória de vida religiosa, poderá chegar cada vez mais próxima da perfeição de vida no sagrado. Vai além de uma coletividade humana que almeja superar as dificuldades sociais; leva-os à busca pela realização de um projeto que exalta a vida religiosa (Souza, 2017).

- Vocação: Também na forma geométrica, a seta dupla exprime os processos de formação pelos quais cada membro deve passar até atingir a consagração. Alcançada essa condição, exige-se a obediência ao carisma, normalmente atrelado a um membro que possui uma retórica cativante e caráter político eclesial forjado entre a comunidade e a Igreja. A compreensão da diversidade de significados simbólicos permitiu considerar a vida religiosa em comunidades, amparada pelo modo de ver de Corrêa (2007), como produtora de formas simbólicas espaciais e do seu contexto simbólico em Sobral.

- Maranata: Em um triângulo na cor verde clara, compreende-se o modo de viver da Maranata. É o imaginário religioso comunitário direcionado diretamente ao "criador", que diz respeito à busca incessante pela santidade e à afirmação ambígua que revela tensões entre comunidades que têm ou não reconhecimento eclesiástico. Ocorre que as práticas da comunidade estão situadas naquilo que Durand (1989) chamou de diurno, com apelo sacramental; todavia, também não dispensam o noturno, pois necessitam lidar com a frente conservadora da Igreja e com disputas internas e entre organizações religiosas.

- Rainha da Paz: Em outro triângulo relacionado diretamente com o anterior, corresponde ao intercruzamento devocional mariano da realidade originária à singularidade carismática, vivenciada na Nova Comunidade Católica Rainha da Paz de Sobral. Seu nome deriva diretamente das aparições da Virgem Maria em Medjugorje, na atual Bósnia. Todas as outras formas geométricas estão em uma posição inferior a esta,

não porque são, hierarquicamente, menos importantes, porque são o sustentáculo da comunidade.

- Rituais religiosos das Novas Comunidades: em elipse, em contato com características gerais (os carismáticos) e específicas (devoção mariana e santos baluartes), correspondem às experiências religiosas das Novas Comunidades, aos ritos performáticos que são praticados pelos membros. Essas ações celebrativas e corpóreas, coreografias e comunicação em línguas, grupos de orações e reuniões, formação e consagração são parte da obra comunitária político-religiosa. Esse é o instante em que o corpo assume a condição de isomorfo, ele se confunde com a geografia e a geografia com o corpo (Durand, 1989). Assim, ter um corpo consagrado é diferente de um conservadorismo estático; em uma condição autoafirmativa, é novo, mas conserva seus interesses que estejam voltados aos estatutos comunitários.

- Devoção Mariana: em um retângulo arredondado na cor azul-marinho, destaca-se um dos diferenciais entre a Renovação Carismática Católica (RCC) e o pentecostalismo, pois ela se justifica na obediência à Igreja, na prática do sacramento batismal e do livre arbítrio. Por isso, no catolicismo, Maria é a divindade que intercede pela humanidade, e no caso do carismático, vive-se a devoção de forma mais ou menos acentuada. Isso diz respeito ao fato de que Maria não é a única referência devocional para os carismáticos, ampliando as possibilidades de domínio espacial (Oliveira, 1999).

- Santos Baluartes: repetindo a forma geométrica e a cor anterior, apresenta-se a orientação divina, base, alicerce e motivação para a construção da vida espiritual dos membros na comunidade. A Rainha da Paz tem como Baluartes São Francisco, Santa Clara e São João Paulo II. E a Maranata, São João Maria Vianey. Ainda que a devoção mariana seja a orientação crucial do catolicismo, essas são as referências de santidade que singularizam e sacralizam tal religiosidade, que, como diz Tuan (1979), são demarcações diferenciadas.

- Missão Católica: Em um retângulo emoldurado e de cor verde, representa um projeto maior de secularização da Igreja, apoiado em suas intenções geopolíticas, que agrega outras práticas religiosas com vistas à manutenção do sagrado de acordo com cada temporalidade e diversidade (Rosendahl, 2018). Mas também está relacionado ao valor simbólico de uma manifestação cultural em si ou ao "dom do carisma", onde se reivindica o reconhecimento de um carisma pela Igreja, sendo o ponto de partida para a fundação de

uma nova comunidade e para alcançar mais controle sobre o espaço e adeptos ao catolicismo.

O comportamento do mapa cognitivo se traduz na pluralidade de significados geográficos inerentes à devoção mariana no espaço sagrado. A dimensionalidade das cores, conceitos e formas geométricas se articula para proporcionar uma compreensão possível da manifestação religiosa. O ordenamento devocional expressa a centralidade de Nossa Senhora para o catolicismo, a excitação dos carismáticos em obedecer à lógica interna da Igreja e a continuidade da devoção mariana ou marianismo instituído em lugares fora dos grandes templos dedicados a diversas denominações de Nossa Senhora. Além disso, a exposição multicolorida, geométrica, sobrenatural e política significa, intersetorialmente, alguns significados espaciais singulares da experiência mariana estudada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Novas Comunidades Católicas (NCCs), neste caso, Maranata e Rainha da Paz de Sobral (CE), poderiam ser estudadas sob diferentes abordagens e premissas científicas, com uma perspectiva crítico-social. Contudo, nesta abordagem, o contexto imagético, as representações dos membros das comunidades e a forma de viver coletivamente foram aspectos fundamentais na pesquisa. A revisão teórica, a metodologia e as experiências dão conta das escolhas. Não se pode esquecer que a metodologia usada, possibilitou perceber o componente espacial da manifestação religiosa. Ao passo que as intenções foram escritas, também foram mapeadas. Neste texto, além dos mapas cartográficos cartesianos, foi apresentado um mapeamento devocional, que diz respeito ao comportamento religioso e devocional, apoiado em questões políticas e ontológicas comunitárias que dão sentido à comunidade.

O mapa contribuiu para ampliar o conceito de mapeamento, inclusive considerando a circunstância representacional, abrangendo a discussão cartográfica para o cognitivo, suscitando uma representação espacial do imaginativo para formas gráficas. Portanto, aquilo que foi produzido em um pensamento cartográfico cartesiano não é dispensado; pelo contrário, é incorporado no mapeamento cognitivo, resultando assim em mapas das experiências, como os produzidos nesta pesquisa (Moraes, 2023).

Estudar as comunidades foi um esforço para produzir um olhar geográfico em escalas multidimensionais. Elas estão no contexto urbano sobralense, influenciando e recebendo influências da cidade. Além disso, elas são uma célula da política diocesana do município, mas também são dotadas de um apelo popular que agrega modos de viver a fé, mais próximos de uma rotina hierárquica e envolvendo uma parcial liberdade de encontro com a sacralização. E, vez por vez, se projetam com autonomia religiosa, da comunidade para os membros e vice-versa, sem ter um processo evangelizador diretamente vinculado à hierarquia da Igreja.

A vida religiosa nas comunidades produz um fenômeno religioso que constitui o componente espacial. Esse fenômeno é amplo e é produzido por essas frentes sociais, católicas e cotidianas. Por isso, reconhece-se que algumas questões discutidas são razões para retornos futuros. Os debates sobre essas questões aguçam a possibilidade de continuidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisco Sadoc de. **História Cultural Sobralense**. Imprensa Universitária: Sobral, 1978.

BRASIL. **Catálogo**. 2017. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=437050&view=detalhes. Acesso em: 6 jul. 2021.

CEARÁ. **LEI COMPLEMENTAR Nº168. 2016**. Disponível em: http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2017/06/LC-168-2016-Regi%C3%A3o-Metropolitana-de-Sobral.pdf. Acesso em: 02 dez. 2022.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Documentos do Concílio Vaticano II. Vaticano**: 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/index_po.htm. Acesso em: 19 nov. 2022.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Formas simbólicas e espaço** – Algumas considerações. Aurora - Geography Journal, v. 1, n. 1. p. 11-19, 2007. Disponível em: http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/aurora/article/view/1680. Acesso em: 13 jun. 2022.

DIOCESE DE SOBRAL. **Decreto de aprovação do Estatuto e Reconhecimento Canônico da Associação Comunidade Católica Marana Tá**. Cúria Diocesana, 2022.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. 1. ed. Lisboa: Presença, 1989.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ELIADE, Mircea. **Imagens e Símbolos**. 1. ed. Lisboa: Arcádia, 1979.

FREITAS, Nilson Almino de. **O Mito da "Sobralidade Triunfante".** *In:* FREITAS, Nilson Almino de. Sobral: Opulência e Tradição. 1. ed. Edições UVA: Sobral. 2000.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto R. de Moura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MORAES, Antonio Jarbas Barros. O marianismo situado no espaço geográfico de Sobral, Ceará. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína, v. 11, n. 25, p. 222–236, 2022. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/13585. Acesso em: 26 jan. 2023.

MORAES, Antonio Jarbas Barros de**. Espaço-imagético religioso: experiências marianas das novas comunidades católicas Maranata e Rainha da Paz da diocese de Sobral (CE)**. 2023. 168 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

OLIVEIRA, Jefferson Rodrigues de. **O *on* e o *off* da fé na hipermodernidade: a religião e as novas interfaces do sagrado na era 2.0: O exemplo no Vale do Paraíba (SP).** 2017. 261 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Caminhos da festa ao patrimônio geoeducacional**: como educar sem encenar geografia?. 1. Ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de**. Um Templo para Cidade-Mãe: a construção mítica de um contexto metropolitano na Geografia do Santuário de Aparecida-SP.** 1999. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-23052017-111101/. Acesso em: 08 jun. 2020.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e Religião**: Uma abordagem geográfica. 1. ed. Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 1996.

ROSENDAHL, Zeny. Os caminhos da construção teórica: ratificando e exemplificando as relações entre espaço e religião. *In:* ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Espaço e Cultura: Pluralidade Temática**. 1. ed. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2008.

ROSENDAHL, Zeny. **Uma procissão na geografia**. 1. ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018. 408p.

SMITH, Jonathan Z. *et al.* Religion, religions, religious. *In:* TAYLOR, Mark C. *et al.* **Critical terms for religious studies**, Chicago: University of Chicago Press, p. 269-284, 1998.

SOPHER, David Edward. Geography and religions. **Progress in Human Geography**, v. 5, n. 4, p. 510-524, 1981. Disponível em: https://doi.org/10.1177/030913258100500402. Acesso em: 06 jun. 2022.

SOUZA, José Arilson Xavier. **Espaços de peregrinação: ver e sentir o sagrado na Romaria de Nosso Senhor do Bonfim – TO.** 2017. 229 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

STUMP, Roger W. The geography of religion: faith, place, and space. **Lanham**, Rowman & Littlefield Publishers, 2008.

TUAN, Yi-Fu. Sacred space: Exploration of an Idea. In: BUTZER, K. (org.). Dimension of human geography. **Chicago**: The University of Chicago/Department of Geography, 1979.

Recebido em dezembro de 2023.

Revisão realizada em abril de 2024.

Aceito para publicação em agosto de 2024.